



PRODUTIVIDADE DE BRACHIARIAS EM SUCESSÃO A CULTURA DE SOJA

BARBOSA, Annie Evellyn Martins¹ (annieevellyn@gmail.com); **PEREIRA, Emanuelle de Matos**² (manumatosp@gmail.com); **CARNAVALE, Paulo López**³ (paulo.lp97@gmail.com); **MARQUES, João Pedro Parisotto**⁴ (marquesjoaopedro2019@gmail.com); **DE AQUINO, Jordan Rossi Chaves**⁵ (jordanrossi77@gmail.com); **DA SILVA, Mábio Silvan José**⁶ (mabiosilva@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;

²Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

³Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

⁴Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados;

⁵Discente do curso de Agronomia da UFGD – Dourados; ⁶Docente em Agronomia e Zootecnia da UFGD – Dourados.

O mérito do Sistema de Plantio Direto (SPD) reside no fato de que a palha deixada por culturas de cobertura sobre a superfície do solo, somada aos resíduos das culturas comerciais, gera um ambiente extremamente propício ao crescimento vegetal, favorecendo a estabilização da produção e a recuperação ou manutenção das características e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, de tal modo que a sua qualidade seja melhorada. Plantas forrageiras e seu uso, como as brachiarias, viabilizam economicamente o sistema, pois apresentam potencial em produção de fitomassa significativo, além de serem componentes essenciais de sistemas fecundos em diferentes regiões do Brasil. O objetivo deste projeto foi avaliar o desempenho produtivo de diferentes cultivares de brachiarias (*Brachiaria* spp.), plantadas em sucessão a cultura da soja. O experimento foi composto por quatro espécies e/ou cultivares de brachiarias (*B. brizantha* cv. Marandu; *B. brizantha* cv. Xaraés; *B. brizantha* cv. Piatã e *B. ruziziensis* cv. Kenedy), em delineamento inteiramente casualizados, com quatro repetições cada. As culturas foram implantadas no mês de março de 2018, com avaliações até agosto. O cultivo das forragens ocorreu numa área de aproximadamente dois ha, na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias. Para semeadura das brachiarias foi adotada uma taxa 70 sementes puras viáveis por m², com densidade populacional esperada de 30 plantas/m². Quando as brachiarias atingiram a primeira altura de entrada, foram realizadas mensurações da altura de dossel e realizado o corte das forragens, na altura de 20 cm acima do solo, por meio do uso de quadrado, com área de 0,25 m² (técnica do quadrado), para pesagem e estimativa da produtividade das diferentes forragens. Foram realizadas três amostragens em cada parcela experimental. Verificou-se que, as plantas que apresentaram maior altura de dossel foram as cultivares: *Ruziziensis* (75,92 cm em média), seguida da cv. Piatã (67,29 cm em média), cv. Xaraés (56,33 cm em média) e cv. Marandu (51,31 cm em média). Em termos de produtividade de biomassa seca, a cultivar Piatã apresentou os maiores valores (1.893,67 kg.ha⁻¹), seguido pela cv. Marandú e cv. *Ruziziensis*, com produtividades médias de 1.386,48 e 1.363,34 kg.ha⁻¹, respectivamente. A menor produtividade foi encontrada na cv. Xaraés (1.168,8 kg.ha⁻¹). Esta superioridade de produção da cv. Piatã pode estar relacionado com a sua maior responsividade a adubação orgânica, tendo em vista que são plantas que depositam grandes quantidades de nitrogênio em suas células (bons teores proteicos) e que a palhada da soja pode prover estes nutrientes mais eficientemente. Isto posto, a cultivar Piatã se mostra com o maior potencial produtivo dentre as cultivares, em contrapartida não obteve maior altura de dossel (67,29 cm em média), pois destaca-se na altura de dossel a cultivar *Ruziziensis* (75,92 cm em média).

Palavras-chave: forragicultura, altura de dossel, produtividade de biomassa.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela oportunidade de desenvolvimento do experimento apresentado e ao grupo NEPAF por todo suporte, apoio e incentivo à pesquisa desenvolvida.